



ANÁLISE DO SISTEMA DE GESTÃO AMBIENTAL EM PEQUENAS PADARIAS: O CASO DA CIDADE DE SÃO GABRIEL-RS.

Christhian Santana Cunha ⁽¹⁾

Acadêmico do curso de Gestão Ambiental, 8º semestre, na Universidade Federal do Pampa- UNIPAMPA campus São Gabriel. Atua como pesquisador na área de Gestão dos Recursos Hídricos, Análise de Fragilidade Ambiental e Gestão Ambiental.

Vagner Neves de Godoy- Acadêmico do Curso de Gestão Ambiental da Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA – Campus São Gabriel –RS.

Mateus Sangoi Bastianello Acadêmico do Curso de Gestão Ambiental da Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA – Campus São Gabriel –RS.

Jefferson Marçal da Rocha- Professor Adjunto da Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA – Campus São Gabriel – RS.

Endereço ⁽¹⁾: Rua Eduardo Pinto de Moraes, 126 ap 102, Centro, Santa Maria/RS, CEP 97015-160. Fone: (55) 9648-7952. e-mail: chris_d2cunha@hotmail.com

RESUMO

Neste trabalho procura-se analisar através de variáveis a eficiência no uso dos insumos das padarias de São Gabriel-RS, visando incentivar procedimentos de gestão ambiental mais efetivo para região. Foram realizados levantamentos bibliográficos sobre as temáticas: gestão ambiental, gestão de pequenas empresas, responsabilidade socioambiental. Elaborou-se um questionário, que foi aplicado entre os diretores/gerentes/gestores de padarias localizadas no município de São Gabriel, Rio Grande do Sul. Entrevistaram-se cinco estabelecimentos, nos quais se avaliou as seguintes variáveis: número de horas do funcionamento do forno; gastos com insumos (mão-de-obra e matéria-prima); gastos mensal com energia elétrica; gastos com mensal com água; produção total; reaproveitamento dos resíduos e deposição; principais dificuldades enfrentadas pela empresas. Após avaliar os resultados percebe-se que é importante para uma empresa que deseja ser competitiva e referência o aprimoramento do sistema produtivo visando um melhor uso dos insumos e dos recursos disponíveis para produção. A questão ambiental tornando-se parte da política da empresa pode trazer benefícios não somente para o ambiente, mas, também gestão econômica das organizações

PALAVRAS-CHAVE: Eficiência, Gestão, Padarias, Insumos e Recursos.

INTRODUÇÃO

A preocupação com a questão sócio-ambiental em âmbito empresarial começa de forma incipiente, principalmente nas pequenas organizações. Estratégias mais concretas surgiram nas empresas maiores, tanto pela pressão social que sofreram quanto pelas dinâmicas gerenciais mais aprimoradas, como pela capacidade de incorporarem os custos com procedimentos gerenciais mais efetivos.

As primeiras ações concretas em relação à mudança de postura em relação aos impactos ambientais tinha o caráter compensador, especialmente em função do cumprimento de legislação ambiental, em termos gerenciais se constituía em estratégias desordenadas e pontuais.

Uma nova postura adotada pelas corporações teve como marco a II Conferência Mundial para o Meio Ambiente, realizada no Rio de Janeiro em 1992, a ECO-92.

Neste evento a empresa passa a ser entidade não unicamente como entidade econômica, voltada somente aos interesses de seus *stokholders* (sócios e acionistas), passou também a abranger responsabilidades sociais e ambientais. Com isso nas últimas décadas as corporações passaram a despontar como agentes do desenvolvimento social, econômico e

ambiental, sendo que, suas ações são observadas de perto por seus *stakeholders* (Todos aqueles que são afetados pela atividade da empresa - funcionários, clientes, fornecedores, ONGS).

No início do século XX esta postura pró-ativa com relação aos problemas socioambientais ocorridos “fora dos muros” das empresas tem sido pauta das discussões entre empresários mais ligados a demanda social contemporânea.

A visão empresarial vem mudando, principalmente nas últimas décadas, quando se iniciou as definições sobre Responsabilidade Social Corporativa (RSC), difundidas em 1998 pelo *World Business Council for Sustainable Development (WBCSD)*.

As empresas passaram a contemplar uma postura pró-ativa em relação a seus empregados, seus clientes, a comunidade onde atuam e com a sustentabilidade planetária. Os valores essenciais embutidos na noção de RSC passam a ser o respeito aos direitos dos seres humanos no que diz respeito ao seu trabalho e acesso a recursos básicos para uma vida digna, soma-se a isso a proteção ambiental e a valorização do bem estar das comunidades onde atuam (Rocha, 2009).

Observa-se uma tendência gerencial mais efetiva o que diz respeito à incorporação da variável ambiental na tomada de decisão dos gestores empresariais.

Entre as pequenas e médias empresas o custo por posturas ambientalmente corretas ainda são um forte limitante. Porém, por outro lado são notáveis os exemplos de empresas médias e pequenas que assumiram a postura pró-ativa com relação ao meio ambiente e aumentaram significativamente seus lucros.

Portanto, cuidar do meio ambiente pode sim ser uma estratégia de captação de lucros para as empresas, uma vez que os investimentos em ações corretivas, pagamento de multas e outras ações ligadas à área ambiental podem se converter em prejuízos se a organização adotar a ação antes dos problemas ocorrerem.

Além destes fatores, os ganhos obtidos com ações ambientalmente corretas, os quais não se podem mensurar de natureza social e ambiental- Marketing ecológico- bem como a segurança da população vizinha beneficiada, refletem positivamente na imagem da empresa para o mercado.

Portanto não só os resultados quantitativos devem ser levados em conta quando se trata de responsabilidade socioempresarial, pois muitas vezes as variáveis envolvidas não são de natureza mensurável, onde a satisfação dos *stakeholders*, o bem estar social proporcionado pelas ações da empresa é de natureza qualitativa, difíceis de avaliar, mas nem por isso menos relevante

Neste trabalho procura-se analisar através de variáveis a eficiência no uso dos insumos das padarias de São Gabriel-RS, visando incentivar procedimentos de gestão ambiental mais efetivo para região.

METODOLOGIA

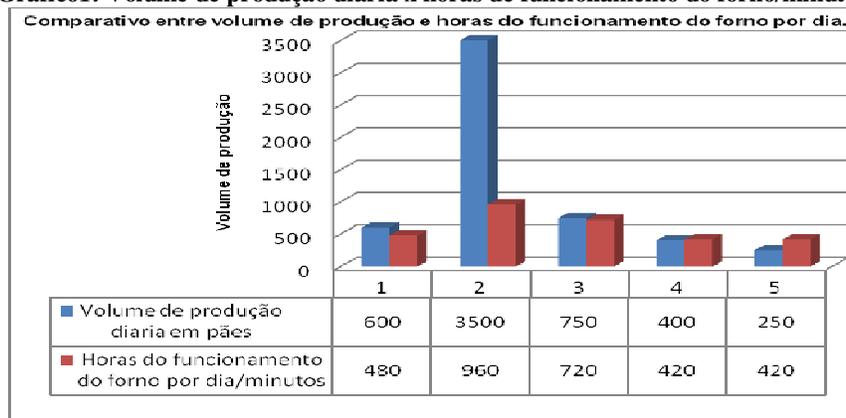
Foram realizados levantamentos bibliográficos sobre as temáticas: gestão ambiental, gestão de pequenas empresas, responsabilidade socioambiental. A partir desta pesquisa elaborou-se um questionário, que foi aplicado entre os diretores/gerentes/gestores de padarias localizadas no município de São Gabriel, Rio Grande do Sul.

Entrevistaram-se cinco estabelecimentos, nos quais se avaliou as seguintes variáveis: número de horas do funcionamento do forno; gastos com insumos (mão-de-obra e matéria-prima); gastos mensais com energia elétrica; gastos com mensal com água; produção total; reaproveitamento dos resíduos e deposição; principais dificuldades enfrentadas pela empresas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES.

Constataram-se entre as padarias pesquisadas os seguintes dados:

Gráfico1: Volume de produção diária x horas de funcionamento do forno/minutos.



Observa-se no comparativo realizado entre o volume de produção diária e horas do funcionamento do forno por dia (Gráfico um), que a padaria 2 apresenta melhores resultados diante as outras. Devido a isso foi utilizada como referência por sua produção ser maior e seu tempo em horas apresentar valores mais altos.

Após esta análise foram estimados valores para que as outras padarias atingissem o volume de produção da padaria número dois, com a finalidade de sabermos quantas horas o forno deveria ficar funcionando por dia.

A finalidade foi verificar a eficiência no sistema de produção das amostras, tendo como itens para esta estimativa: diferença no volume de produção, multiplicado por horas funcionamento do forno por dia (16 horas), dividido pela produção final (3500), somado ao valor de horas de funcionamento referente à padaria (Tabela 1).

Tabela 1- Eficiência no sistema de produção das amostras

Padarias	Horas/dia	Pães	Diferença de produção/pães	Tempo para produzir a diferença	Horas para produzir 3500 pães
1	8	600	2900	13,26	21
2	16	3500	0	16,00	16
3	12	750	2750	12,57	25
4	7	400	3100	14,17	21
5	7	250	3250	14,86	22

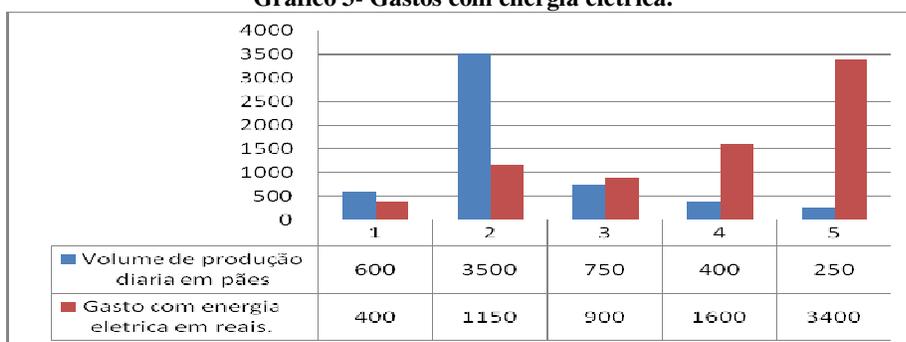
No Gráfico 2, é possível observar que a padaria 3, levaria vinte cinco horas para produzir 3500 pães, demonstrando uma menor eficiência em seu sistema de produção. Assim como as amostras um, quatro e cinco onde os valores foram maiores.

Gráfico 2- Horas para produzir 3500 pães.



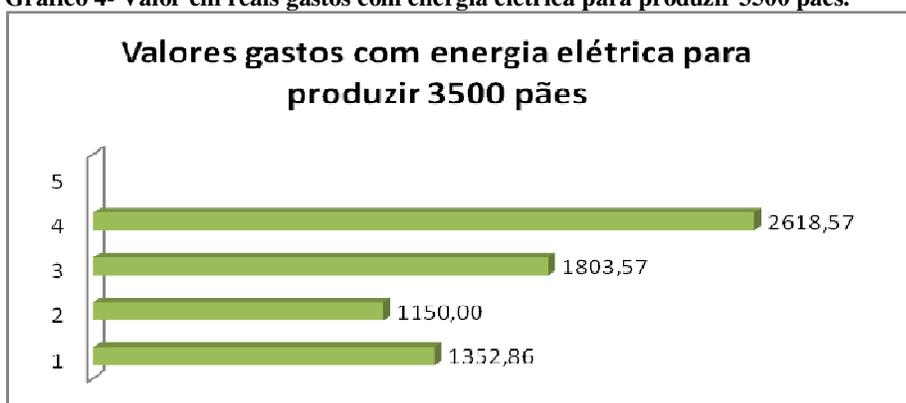
No Gráfico três, percebe-se que as padarias 1 e 2 tem seus gastos com energia elétrica menores do que sua produção diária. Os estabelecimentos 3 e 4 tem os gastos com energia elétrica maior que sua produção. A padaria 5 tem seu valor tão elevado devido ao grande número de refrigeradores que são utilizados para armazenar sua produção.

Gráfico 3- Gastos com energia elétrica.



Nas três últimas organizações analisa-se a possibilidade uma ineficiência na parte elétrica onde o gasto é maior do que a produção diária. Como foi realizado nas observações anteriores (Tabela 1 e Gráfico 2), no Gráfico 4 verificamos quais seriam os gastos necessários com energia elétrica para que as outras padarias conseguissem a produção da número 2.

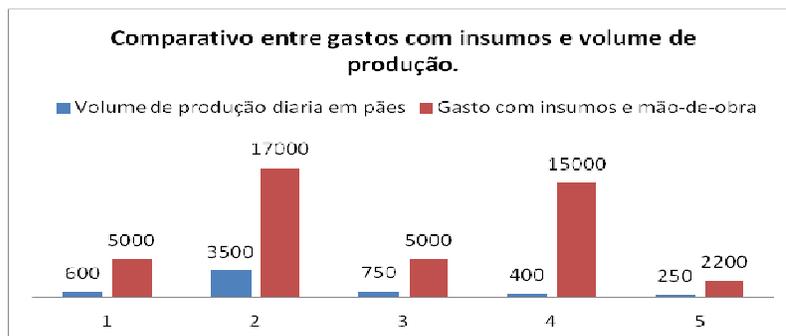
Gráfico 4- Valor em reais gastos com energia elétrica para produzir 3500 pães.



Todas as padarias teriam os gastos com energia elétrica maiores que a 2, necessitando de um maior investimento para atingir sua produção.

No comparativo entre gastos com insumos e volume de produção (Gráfico 5), procura-se entender os valores investidos em mão de obra e insumos (farinha, lenha para o forno entre outros).

Gráfico 5- Comparativo entre gastos com insumos e volume de produção.



Existe uma diferença significativa entre as padarias 4 e 2, de 12.000 reais em investimento sendo que suas produções diárias são bem diferentes. A padaria 4 produz 400 pães diariamente cerca de 3100 pães a menos que a 2. Gastos com matéria-prima e mão-de-obra de maiores valores podem ser a causa destes custos.

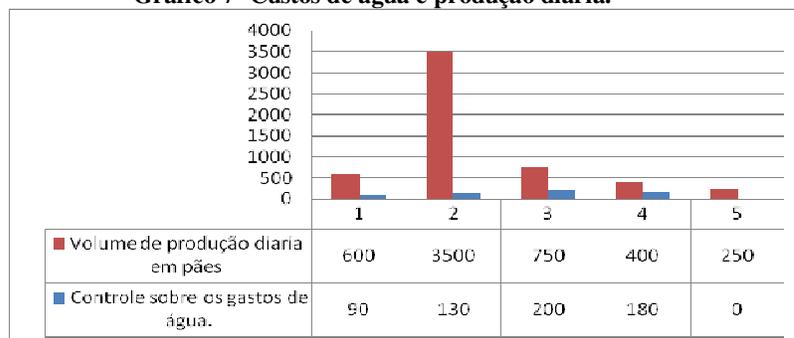
Ao calcular os valores em reais para conseguir produzir 3500 pães (Gráfico 6), percebe-se uma proximidade nos valores entre a padaria cinco, três e dois. As organizações quatro e um necessitariam de um investimento maior para atingir esta produção.

Gráfico 6- Valores gastos em reais para produzir 3500 pães gastos em insumos.



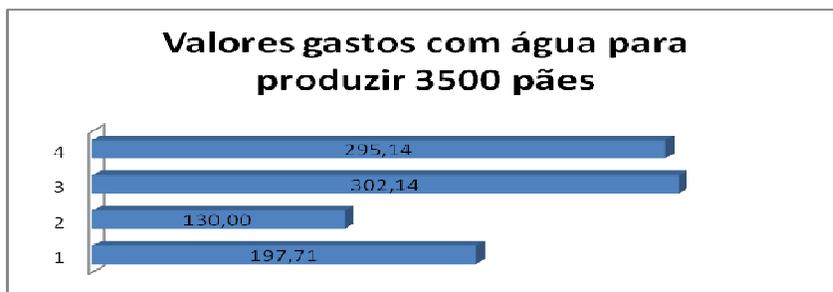
No Gráfico 7, foram analisados custos de água e produção diária onde nota-se falta de gestão na padaria cinco, pois não existiam controle sobre os gastos com água. As demais entrevistadas apresentam valores baixos com os gastos de água, mas a padaria dois tem sua produção maior que as outras.

Gráfico 7- Custos de água e produção diária.



Ao estimar valores gastos com água para produzir 3500 pães, Gráfico 8, chega-se a conclusão que todos os resultados seriam próximos podendo variar devido a usos diversos como: limpeza do local, uso como matéria-prima, banho dos funcionários entre outros.

Gráfico 8 - Valores gastos com água para produzir 3500 pães



Entre as principais dificuldades que as entidades enfrentam observa-se que: 75% mão-de-obra, pois se torna difícil encontrar pessoas qualificadas para realização das atividades. Burocracia, 12,5% alega sobre a falta de fiscalização de padarias não legalizadas e 12,5% acham que o horário para funcionamento é um dos fatores prejudiciais para a atividade.

O residual da produção (pães, tortas, bolos e outros alimentos), 60% é doado para instituições e asilos, 20% viram insumos (farinhas) e 20% são vendidos para ração animal. Entre os proprietários 80% acham que a atividade causa algum impacto ambiental sim, mas não sabem descrever qual; 20% dizem que não há impacto. Não há separação dos resíduos por parte de 60% dos entrevistados e 40% separam o uso de EPI (Equipamentos de proteção individual), foi constatado em todos os estabelecimentos.

CONCLUSÃO

Após avaliar os resultados percebe-se que a padaria 2 tem sua produção eficiente, pois seus gastos são controlados e sua produção está acima das demais padarias, onde os custos tornam-se maiores que a produção final. Ao realizar cálculos para igualar as produções finais a 3500 pães, notou-se que todas as padarias deveriam ter seus investimentos maiores que a padaria de número 2.

A padaria cinco, entre as avaliadas, mostrou o sistema de gestão menos eficiente tendo carência em seus dados como o controle da água, e seu volume de produção está bem abaixo do potencial existente. Seus custos com energia elétrica estão altos, devido à existência de refrigeradores ligados para armazenar sua produção, uma busca por aparelhos mais econômicos e com o potencial elétrico de menor consumo poderá levar a uma economia.

Torna-se importante para uma empresa que deseja ser competitiva e referêcia o aprimoramento do sistema produtivo visando um melhor aproveitamento dos insumos e dos recursos disponíveis para produção. A mão-de-obra é apontada como principal dificuldade encontrada pelos proprietários, sendo que entre as padarias entrevistadas apenas uma demonstrou preocupação com os seus funcionários tendo em seu estabelecimento local para banho e descanso dos colaboradores.

Todas as empresas demonstraram através de doações as quais realizam preocupação com as questões sociais e ambientais não permitindo que os pães e produção que não é vendida tornem-se lixo.

A gestão ambiental aplicada a microempresas pode trazer benefícios como controles dos gastos e diminuição de impactos ambientais negativos. Quando há uma produção ineficiente, estão ocorrendo impactos ambientais negativos, tendo em vista que recursos estão sendo disponibilizados em excesso para tal atividade e a existência de resíduos ou deficiência produtiva é maior que a produção. A questão ambiental tornando-se parte da política da empresa pode trazer benefícios não somente para o ambiente, mas, também para economia podendo assim, ser útil a todos

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1. FACCIN, K, GENARI, Denise, OLEA, P. M., ROCHA. J. M. **Desenvolvendo a Cultura do pensar ambiental em um ambiente colaborativo.** Global Manager (FSG). , v.1, p.1 - 18, 2011.
2. DORION, E., OLEA, P. M., ROCHA, and J.M. **Understanding Compatible Development through innovation: Knowledge Management and Sustainable Development In: Knowledge Management and Intellectual capital Emerging Perspectives.** Mumbai: Allied Publishers Private Limited, 2009, p. 585-594



II Congresso Brasileiro de Gestão Ambiental

3. ROCHA, J. M. Wenceslau, F.F., PEREIRA, L. S., ABC, L.C, OCHOA, C., Machado, L. O. A Utilização da Internet na comunicação da Responsabilidade Socioambiental: Uma análise comparativa entre as agroindústrias de arroz da Metade Sul do Rio Grande do Sul - Brasil In: VI Fórum Nacional do Meio Ambiente - XVI Semana de Educação Ambiental, 2009, Santa Rosa - RS. **VI Fórum Nacional do Meio Ambiente - XVI Semana de Educação Ambiental - Saneamento, Saúde e Qualidade Ambiental.** Ijuí - RS: Editora Unijui, 2009. v.1.